

MENSAGEM Nº 590

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **FÁBIO VAZ PITALUGA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Armênia.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **FÁBIO VAZ PITALUGA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 19 de novembro de 2021.

Brasília, 9 de Novembro de 2021

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **FABIO VAZ PITALUGA**, ministro de primeira classe da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República da Armênia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **AGEMAR DE MENDONÇA SANCTOS**, deverá ser removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **FABIO VAZ PITALUGA** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Carlos Alberto Franco França



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 937/2021/SG/PR/SG/PR

A Sua Excelência o Senhor
Senador Irajá
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminho a essa Secretaria a Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FÁBIO VAZ PITALUGA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Armênia.

Atenciosamente,

LUIZ EDUARDO RAMOS
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral
da Presidência da República



Documento assinado com Certificado Digital por **Luiz Eduardo Ramos Baptista Pereira, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 22/11/2021, às 18:38, conforme horário oficial de Brasília, com o emprego de certificado digital emitido no âmbito da ICP-Brasil, com fundamento no art. 6º, caput, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).
Nº de Série do Certificado: 22791



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **3020024** e o código CRC **6CF374BE** no site:
https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *FABIO VAZ PITALUGA*

CPF: 938.555.597-91

ID: 9894 MRE

1964 Filho de Plínio Pitaluga e de Maria Theresinha Vaz Pitaluga, nasce em 13 de setembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1987 Bacharel em Economia pela Pontifícia Universidade Católica / RJ
1990 CPCD-IRBr
1998 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas / IRBr
2006 CAE / IRBr - Compras Governamentais Negociações na Área de Livre Comércio das Américas. Desafios e Implicações para o Brasil

Cargos:

1990 Terceiro-secretário
1995 Segundo-secretário
2001 Primeiro-secretário, por merecimento
2005 Conselheiro, por merecimento
2009 Ministro de segunda classe, por merecimento
2020 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1991 Divisão de Formação e Treinamento, assistente
1991 Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, assessor
1994-97 Embaixada em Buenos Aires, terceiro e segundo-secretário
1997-00 Embaixada em Cingapura, segundo-secretário
2000-01 Divisão de Meio Ambiente, assistente
2001 Divisão de Política Comercial, subchefe
2001-04 Divisão de Acesso a Mercados, subchefe
2004-07 Embaixada em Washington, primeiro-secretário e conselheiro
2007-09 Delegação Permanente junto à ALADI e ao Mercosul em Montevidéu, conselheiro e ministro de segunda classe
2009-13 Divisão do Mar, da Antártida e do Espaço, chefe
2014-15 Assessoria para Assuntos Internacionais do Ministro de Estado Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, assessor especial
2015-18 Embaixada em Moscou, ministro de segunda classe
2018 Embaixada em Damasco, embaixador
2020 Embaixada em Damasco, embaixador

Condecorações:

2009 Medalha do Mérito Tamandaré, Marinha do Brasil
2013 Medalha do Mérito Santos-Dumont
2013 Ordem do Mérito Aeronáutico, Grau de Comendador
2014 Medalha do Pacificador
2018 Ordem de Rio Branco, Grande Oficial
2018 Medalha General Plínio Pitaluga, Associação dos Ex-Combatentes do Brasil
2019 Medalha do Exército Brasileiro

FERNANDO PERDIGÃO
Chefe da Divisão do Pessoal

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ARMÊNIA

Ficha-País



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Outubro de 2021

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL:	República da Armênia
GENTÍLICO:	Armênio
CAPITAL:	Ierevan
ÁREA:	29.800 km ²
POPULAÇÃO (2019):	2,96 milhões
IDIOMAS:	Armênio (97,7%), mas o russo é amplamente utilizado.
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Igreja Apostólica Armênia (94,7% da população), outras denominações cristãs (4%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Nacional (unicameral)
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Armen Sarkissian (desde abril de 2018)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-ministro Nikol Pashinyan (desde maio de 2018)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	Ararat Mirzoyan (desde agosto de 2021)
PIB (Banco Mundial 2020):	US\$12,6 bilhões
PIB per capita (Banco Mundial 2020):	US\$ 4.301
PIB PPP (Banco Mundial 2020):	US\$ 39,364 bilhões
PIB PPP per capita (Banco Mundial 2020):	US\$ 13.284
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	-7,6% (2020), +7,6% (2019), +5,2% (2018) +7,5% (2017), +0,2% (2016); +3% (2015); +3,5% (2014); +3,3% (2013)
IDH (2020):	0.776 - 81º lugar (PNUD)
EXPECTATIVA DE VIDA (2019):	75,1 anos

ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO:	99,75%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2019):	19% (OIT)
EMBAIXADOR EM IEREVAN:	Agemar de Mendonça Sanctos (desde novembro/2017)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Arman Akopian (desde agosto/2020; partida prevista para final de 2021)

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB)

Brasil-Armênia	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<i>Intercâmbio</i>	39,7	21,0	38,6	24,7	26,5	23,1	27,1
<i>Exportações</i>	39,2	20,8	38,5	24,6	26,3	22,9	27,0
<i>Importações</i>	0,5	0,1	0,1	0,1	0,18	0,2	0,1
<i>Saldo</i>	38,6	20,7	38,4	24,4	26,2	22,7	26,9

PERFIS BIOGRÁFICOS



ARMEN SARKISSIAN, Presidente. Nasceu em 23/6/1953, em Ierevan. Estudou-se em Física pela Universidade Estatal de Ierevan, em 1976. Foi professor de Física entre 1976-1990. Em 1991 foi nomeado Encarregado de Negócios em Londres, depois Embaixador em Londres, onde serviu até 1996. Entre 1996-97 foi Primeiro-Ministro da Armênia. Entre 1998-2000 foi nomeado novamente Embaixador em Londres. Entre 2000-2013, foi Conselheiro do Presidente do Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento e de empresas multinacionais como a British Petroleum, Alcatel, Telefonica, Bank of America e Merrill Lynch. Entre 2013-2018, voltou a ser Embaixador em Londres. Foi eleito Presidente da Armênia pela Assembleia Nacional em março de 2018, tendo tomado posse em 9 de abril.



NIKOL PASHINYAN, Primeiro-Ministro. Nasceu em 1/6/1975, na cidade de Idjevan, Armênia, estudou na Universidade do Estado de Ierevan entre 1991 e 1995, ano em que foi dispensado por razões políticas. Atuou ativamente na área de jornalismo, tendo fundado o próprio jornal, Oragir Daily, em 1998. Já foi condenado a 1 ano de prisão por razões políticas em 1999, mas a condenação nunca foi executada. Em 2001 foi sentenciado a 7 anos de prisão por promover desordem em massa, mas a qual cumpriu 1 ano e 11 meses de encarceramento. Em uma nova fase, em 2012, foi eleito para a Assembleia Nacional do país. Além disso, desde 2015 é membro do Partido do Contrato Civil. Em 2017, foi novamente eleito pela Assembleia Nacional e passou ao cargo de líder da aliança Yelk no Parlamento Armênio. É primeiro-ministro da Armênia desde 8 de maio de 2018.



ARARAT MIRZOYAN, Ministro de Negócios Estrangeiros. Nasceu em 23/11/1979, em Ierevan. Em 2015, tornou-se um dos membros fundadores do Partido do Contrato Civil. Em 2017, foi eleito para a Assembleia Nacional. Ferrenho opositor do então Presidente Serzh Sargsyan, Mirzoyan foi um dos parlamentares mais ativos no âmbito da intitulada “Revolução de Veludo” de 2018, que resultou na ascensão de Nikol Pashinyan a Primeiro-Ministro. Em maio daquele ano, Mirzoyan foi nomeado vice primeiro-ministro da nova administração e, em janeiro de 2019, foi eleito Presidente da Assembleia Nacional da Armênia, cargo que ocupou até sua designação como Ministro de Negócios Estrangeiros, em agosto de 2021.

RELAÇÕES BILATERAIS

A Embaixada do Brasil em Ierevan foi aberta em 2006, e a Armênia designou, em 2010, seu primeiro embaixador em Brasília. Desde então, observa-se maior aproximação entre os dois países, com destaque para a troca de apoios na esfera multilateral e incremento do número de visitas.

A comunidade de origem armênia que vive no Brasil, estimada em 40 mil pessoas (25 mil das quais no estado de São Paulo), tem grande relevância para as relações bilaterais. Os armênio-brasileiros mantêm contato permanente com aquele país, contribuindo financeiramente com projetos filantrópicos coordenados por organizações da Diáspora Armênia.

A adoção de regime de isenção de vistos para viagens curtas de turismo e negócios, em novembro de 2015, foi importante contribuição para estimular os intercâmbios entre os dois países, sendo notório o incremento do número de turistas brasileiros na Armênia desde então. Estima-se que o número anual de visitantes do Brasil àquele país tenha dobrado desde a entrada em vigor do Acordo.

O Acordo de Consultas Políticas, assinado durante a visita do ex-Presidente Serzh Sargsyan ao Brasil, em 2016, estabelece a moldura para a sistematização do diálogo de alto nível. Na mesma ocasião, foi assinado Acordo Básico de Cooperação Técnica e o Acordo de Cooperação Educacional. Até o momento, tiveram lugar duas reuniões de consultas políticas: a primeira durante a visita do Vice-Ministro Ashot Hovakimian a Brasília, em abril de 2012, e a segunda durante a visita a Ierevan da então Subsecretária-Geral Política I (SGAP-I), Embaixadora Vera Barrouin Machado, em março de 2013.

Em 17/11/2017, o então ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, realizou visita oficial à Armênia. Tratou-se da primeira visita oficial de um Chanceler brasileiro ao país. Em Ierevan, o ex-Ministro Aloysio Nunes foi recebido pelo Presidente da República Armênia, Serzh Sargsyan, e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Edward Nalbandian. Na ocasião foi assinado o Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Armênia sobre Cooperação em Comércio e Investimentos.

Ao abrigo do Acordo de Cooperação Cultural, assinado em 7 de maio de 2002, as atividades culturais têm tido destaque no âmbito das relações bilaterais. O público armenio é sempre muito interessado em participar dos eventos de promoção da cultura brasileira, organizados pela

embaixada do Brasil em Ierevan, tais como concertos, exposições de fotografias e de artes plásticas e mostras de cinema. O Brasil e a Armênia são coprodutores de curta metragem dedicado à vida de Santos Dumont, intitulado "The Wild Bird from Brazil". Cineastas brasileiros também têm participado, com frequência, dos dois principais festivais do país: o "Golden Apricot" e o Festival Internacional de Cinema de Animação "REANIMANIA".

Na área de cooperação, foram assinados, em 2016, o Acordo Básico de Cooperação Técnica e o Acordo de Cooperação Educacional. Ambos seguem em tramitação no Congresso brasileiro.

Defesa

O setor de defesa da Armênia é, quase em sua totalidade, dependente de linhas de financiamento de Moscou para aquisição de armamentos russos. A parceria estratégica com Moscou constitui pilar essencial de sustentação de posições armênias no conflito Nagorno-Karabakh, já que a economia e o orçamento militar do Azerbaijão são quase duas vezes superiores aos da Armênia. A Armênia também é parte da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC). A parceria estratégica entre os dois países é reforçada pela existência da única base militar russa no sul do Cáucaso (Gyumri) e de material de guerra para fazer face ao Azerbaijão no conflito Nagorno-Karabakh.

Desde 2018, o Primeiro-Ministro Pashinyan tem tentado implementar uma política de autonomia na produção de armamentos modernos. O ponto focal dessa política seria o desenvolvimento de armas com maior conteúdo tecnológico, criando uma indústria de defesa apoiada em seu relativamente avançado setor de tecnologia da informação. Nessa linha, o orçamento aprovado em 2020 reorientou a prioridade dos gastos militares do Ministério da Defesa para o Ministério da Indústria de Alta Tecnologia, criado em substituição ao antigo Ministério da Ciência e Tecnologia. Houve injeção de recursos 122% superior ao ano anterior, com vistas à produção de armamento de última geração, tanto para uso doméstico quanto para exportação. Atualmente, não se encontram em vigor acordos ou memorandos de entendimento na área de defesa entre o Brasil e a Armênia, mas há espaço para o reforço da cooperação entre os setores de defesa e de alta tecnologia direcionados a terceiros mercados, com vistas a desenvolver produtos que incorporem os mais recentes avanços em TI.

Em novembro de 2019, ocorreu reunião da Assembleia Parlamentar da OTSC, da qual participaram líderes dos parlamentos de seus países-membros (Rússia, Belarus, Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão e a anfitriã Armênia). Nesse contexto, o Ministro da Defesa armênia, Davit Tonoyan, fez uso da oportunidade para anunciar a próxima entrega de quatro novos caças-bombardeiros Sukhoi SU-30SM, fornecidos pela Rússia.

Em março de 2020, em decisão que apontou novas perspectivas em sua política de aquisição de armamentos, a Armênia adquiriu quatro unidades do sistema móvel de radar anti-artilharia SWATHI, da Índia, em custo estimado de US\$ 40 milhões. Trata-se de sofisticado equipamento de detecção e seguimento de trajetória de tiros de artilharia ou mísseis, com capacidade para localizar a origem dos tiros, a fim de orientar os contra-ataques.

COVID-19

Até 20/10/2021, o número total de casos acumulados chegou a 283.183, tendo sido registrados ao todo 5.842 óbitos. A pandemia do COVID-19 na Armênia, embora ainda não tenha chegado ao nível de alguns dos países vizinhos, vem adquirindo proporções preocupantes no que parece ser uma “terceira onda” de contágio. Se, no mês de setembro, o número de novos infectados já se aproximava da marca dos 700 casos e da média de 10 óbitos por dia, a situação veio a piorar drasticamente nas semanas seguintes, quando foram registrados mais de 1.700 novos contaminados e quase 30 mortes diariamente, números expressivos para um país de menos de 3 milhões de habitantes.

Apesar das evidências quanto ao alastramento do vírus e seus efeitos, boa parte da população armênia tem preferido não se vacinar, mesmo frente a todos os esforços do governo no sentido de impedir a proliferação da pandemia. Desde maio de 2021, as vacinas Sputnik, Sinofarm, Sinovac, Oxford e Astra Zeneca passaram a ser oferecidas gratuitamente, tendo ainda sido anunciado que 50 mil doses da Johnson & Johnson e 300 mil da Novavax devem chegar até novembro de 2021 ao país. Ademais, está sendo negociada a aquisição de 300 mil doses da vacina Pfizer.

Não obstante, até 4 de outubro, apenas 517 mil vacinas teriam sido aplicadas, e somente 170 mil pessoas teriam recebido as duas doses. De forma a acelerar o processo de vacinação, o governo fez publicar diretiva segundo a qual os setores público e privado poderão exigir de seus

funcionários certificado de vacinação ou a apresentação de teste negativo de Covid-19 a cada duas semanas, devendo as despesas com o teste (de aproximadamente US\$ 30.00) serem cobertas pelo interessado.

POLÍTICA INTERNA

Apesar da hegemonia política do Partido Republicano da Armênia (PRA), que dominava os poderes Executivo e Legislativo desde 2008, há sinais de clivagem na política interna do país. No início de 2015, em reação a reformas propostas pelo Governo do PRA, especialmente a reforma constitucional que transformou o país em uma República Parlamentarista, os três principais partidos da oposição (o Partido Armênia Próspera (PAP), o Partido Patrimônio (PP) e o Congresso Nacional Armênio (CNA)) uniram-se.

Em 2018, o ex-Presidente Sargsyan tentou, com apoio de esmagadora maioria parlamentar, manter-se no poder como Primeiro-Ministro. A manobra motivou manifestações populares de grande dimensão, que chegaram a reunir 200.000 pessoas no centro de Ierevan. O líder dos protestos, do eputado e jornalista Nikol Pashinyan, foi nomeado Primeiro-Ministro. A chamada "revolução de veludo" trouxe ao poder uma liderança nova, comprometida com a luta contra a corrupção e com a abertura econômica. Os primeiros meses do governo Pashinyan foram marcados por uma série de ações policiais contra os chamados "oligarcas", que controlavam grande parte da economia armênia.

Após intensos debates entre governo e oposição, foi aprovado, em abril de 2019, em primeira leitura, projeto de lei que reduziu o número de ministérios no país, de 17 para 12. O resultado final foi de 71 votos a favor e 40 contrários, sendo todos os votos favoráveis provenientes do partido "My Step", do Primeiro Ministro Nikol Pashinyan. Os grupos opositores no Parlamento foram contrários ao projeto por razões distintas. O partido "Armênia Luminosa", que fazia parte da coligação de Pashinyan na antiga legislatura, condenou a falta de disposição do atual primeiro-ministro de limitar seus próprios poderes, demanda que encampava durante a "Era Sargsyan". O outro partido de oposição, "Armênia Próspera", ecoou as críticas ao sistema, que, em sua avaliação,

criava a figura de um "super-Primeiro Ministro", e questionou as possíveis demissões em massa resultantes das alterações propostas.

A tentativa do novo governo armênio de seguir equilibrando-se entre a Rússia e o Ocidente – principal característica da política externa do país desde a independência – leva alguns analistas a acreditarem que o grupo político que deu origem à "revolução" de 2018 poderá vir a fraturar-se.

Para alguns analistas, a prisão, em 2019, do ex-presidente Robert Kocharyan, assim como a persistente crise entre os poderes executivo e judiciário têm contribuído para inusitada fase de polarização política no país. Para o PM Pashinyan, a solução da crise se daria apenas com a renovação integral dos quadros da Suprema Corte do país, cujos membros foram todos nomeados pelo regime destituído em abril de 2018.

De acordo com dados do Comitê Nacional de Estatística (CNE) da Armênia, a população do país segue em declínio, mantendo tendência que persiste desde a independência da antiga União Soviética (quando a população era de 3,5 milhões de pessoas). O fenômeno vem sendo tratado como crise pelos diferentes governos armênios, mas esforços para estimular a natalidade e para atrair de volta a numerosa diáspora não têm apresentado os resultados esperados.

Além do impacto social óbvio do alto índice de desemprego, no caso armênio há um complicador que deverá ser levado em conta pelas autoridades na definição de políticas públicas para os próximos anos: a crise da emigração. O país passa por declínio populacional ininterrupto desde a independência, em 1991, e o grande motor deste fenômeno é justamente a falta de perspectivas profissionais para uma juventude bem-educada, que vê no exterior a única saída para a escassez de oportunidades oferecidas em seu país.

POLÍTICA EXTERNA

Os principais interesses da política externa armênia são: a solução da questão de Nagorno-Karabakh; a relação com a Federação da Rússia; a abertura para o Ocidente, especialmente União Europeia (UE) e os Estados Unidos; e a promoção do reconhecimento universal do "Genocídio Armênio de 1915".

Nagorno-Karabakh

A solução do conflito de Nagorno-Karabakh é o tema mais importante da agenda internacional da Armênia. Nagorno-Karabakh tem cerca de 8.200 km² e uma população de cerca de 140 mil habitantes. Desde o início do século XX, a região, com população majoritariamente armênia, é disputada pela Armênia e por etnias que vieram a compor o moderno Estado do Azerbaijão. Com a eclosão da revolução bolchevique e a posterior consolidação da União Soviética, o ditador Josef Stalin, decidiu, em 1923, manter o território como parte da República Socialista Soviética (RSS) do Azerbaijão, com o status de região autônoma. Em 1945, 1965 e 1977, houve petições para que Nagorno-Karabakh fosse anexado à República Socialista Soviética da Armênia, sem sucesso. Com o advento da “perestroika”, o território de Nagorno-Karabakh transformou-se na primeira região dissidente da União Soviética.

Em dezembro de 1991, após a dissolução da URSS, os armênios de Nagorno-Karabakh aprovaram a criação de um Estado independente. O conflito que se seguiu, que opôs forças azerbaijanas aos armênios de Nagorno-Karabakh, gerou, segundo estimativas de observadores internacionais, de 20 a 30 mil mortos azeris e de 5 a 6 mil mortos armênios, além de mais de um milhão de refugiados de etnia azerbaijana, deslocados da Armênia e da região de Nagorno-Karabakh.

Desde 1992, negociações de paz têm sido conduzidas no âmbito da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), pelo Grupo de Minsk, sob a copresidência de EUA, Rússia e França. A Rússia mediu cessar-fogo, assinado em 1994. Registre-se, no entanto, que as partes jamais assinaram tratado de paz. Incidente relativamente grave foi registrado em 2016, quando campanha-relâmpago do Azerbaijão resultou na recuperação de pequena parcela de território, de alegada importância militar.

Em 29 de março de 2019, o Presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, e o Primeiro-Ministro da Armênia, Nikol Pashinyan, reuniram-se em Viena. Tratou-se do primeiro encontro formal entre os dois líderes, sob a mediação do Grupo de Minsk da OSCE. O encontro não produziu avanços substantivos, mas comunicado conjunto mencionou “ambiente positivo”.

Em fevereiro de 2020, em evento realizado no contexto da Conferência de Segurança de Munique e considerado pelos analistas como

inusitado na história das relações entre a Armênia e o Azerbaijão, o Primeiro-Ministro armênio, Nikol Pashinyan, e o Presidente azerbaijano, Ilham Aliyev, confrontaram-se em discussão pública a respeito das respectivas posições no conflito, sem avanços substantivos. A situação agravou-se após a realização de “eleições” presidenciais e parlamentares na autodenominada “República de Artsakh”, que engloba a região de Nagorno-Karabakh e outros territórios ocupados pela Armênia, em abril de 2020. A cerimônia de “posse” do “Presidente” eleito, Arayik Harutnyunyan, e de 33 novos “parlamentares” contou com a presença do Primeiro-Ministro armênio, Nikol Pashinyan, o que foi visto como uma provocação criticada pela chancelaria azerbaijana.

As eleições não foram reconhecidas por numerosos países, como os Estados Unidos e a Turquia, nem por organizações internacionais, como a União Europeia e a OSCE. A União Europeia informou que “não reconhece o quadro institucional que emoldurou o exercício eleitoral” e reiterou seu apoio aos esforços do Grupo de Minsk. Similarmente, o comunicado dos co-presidentes da troika de Minsk informou que o resultado das “eleições” não afetava o estatuto legal de Nagorno-Karabakh, nem os resultados das negociações em curso, cujos esforços o país apoia”.

Em abril de 2020, foi realizada videoconferência entre os chanceleres azerbaijano e armênio, juntamente à troika de Minsk, a fim de dar continuidade às negociações sobre o conflito. Na ocasião, as partes acordaram retomar negociações logo que possível, ficando os copresidentes da troika de Minsk encarregados de avaliar quaisquer oportunidades que se venham a apresentar nesse sentido.

Em 12 de julho de 2020, iniciou-se conflito armado na fronteira entre Azerbaijão e Armênia, com troca de artilharia, no distrito fronteiriço de Tovuz, o qual se encontra fora da linha de contato. O ataque deixou ao menos 15 mortos: 4 armênios e 11 azerbaijanos, dentre estes um civil. Os choques fronteiriços levaram a enorme reação da população azerbaijana, sobretudo jovem, com passeatas de protesto e mensagens patrióticas, clamando por reação mais efusiva do governo azerbaijano. A imprensa internacional repercutiu a notícia, refletindo a troca de acusações mútuas sobre de que lado teria partido o ataque. Por sua vez, apelos internacionais de EUA, ONU, União Europeia e do Grupo de Minsk foram feitos para a suspensão das hostilidades. A Organização do Tratado de Segurança Coletiva (Rússia, Armênia, Belarus, Cazaquistão, Quirguistão,

Tadjiquistão) declarou que os incidentes não contribuem para a normalização da situação na fronteira.

O governo da Armênia reagiu à declaração do Ministério das Relações Exteriores da Turquia, a qual afirmava que os fatos ocorridos “seriam tentativas da Armênia visando a desviar a atenção da comunidade internacional com respeito à sua contínua ocupação ilegal do território azerbaijano de Nagorno-Karabakh e regiões vizinhas por muitos anos, na busca de adicionar novas dimensões ao conflito e impedir o assentamento político” do Azerbaijão. Em resposta, a chancelaria armênia afirmou que a “Turquia não tem agido como verdadeiro membro do grupo de Minsk da OSCE, mas como parte envolvida no conflito”.

No fim de julho, após esmorecimento dos conflitos na região de Nagorno-Karabakh, o Primeiro-Ministro, Nikol Pashinyan, reuniu-se com membros do governo e declarou que, de forma esquemática, as posições de seu país sobre o conflito poderiam ser resumidas nos seguintes pontos:

- a) Necessidade de fortalecimento do sistema de segurança comum da Armênia e de “Artsakh”, com ênfase na estreita cooperação com a região;
- b) Participação de “Artsakh” nas negociações como “parte de pleno direito”;
- c) Renúncia pública do Azerbaijão ao uso da força e cessação da retórica anti-Armênia;
- d) Abandono da retórica maximalista do Azerbaijão e reconhecimento, sem restrições, do direito do povo de “Artsakh” à autodeterminação, sendo mantida a segurança da Armênia e de “Artsakh”. Nesse ponto, o PM insistiu em que as negociações sejam “significativas”, já que, a seu ver, as conversações, no atual estágio, se colocariam como “continuação da guerra”;
- e) Alerta aos países que fornecem armas ao Azerbaijão, para que se conscientizem de que o uso das armas por eles fornecidas têm resultado em crimes contra populações civis. Segundo Pashinyan, os recentes conflitos têm causado sérios danos aos assentamentos fronteiriços da Armênia e às pessoas que vivem em “Artsakh”, em clara violação de seus direitos políticos, econômicos e ambientais;
- f) Monitoramento pré-pandêmico no cumprimento do cessar-fogo, que estaria sendo feito de maneira muito limitada. Sugeriu-se, assim, a introdução de monitoramento internacional eficaz e permanente, com

mecanismos de controle que registrem quando e qual lado teria violado o cessar-fogo.

Em setembro de 2020, iniciou-se nova etapa do conflito, com choques na região internacionalmente reconhecida como azeri, mas sob controle armênio até então. O conflito rapidamente evoluiu para uma guerra entre Armênia e Azerbaijão. Em 9 de novembro daquele ano, um acordo de cessar-fogo foi firmado, e o Azerbaijão declarou vitória. Entre 2008 e 2019, o Azerbaijão investiu cerca de US\$ 24 bilhões em suas forças armadas, seis vezes mais que a Armênia. Parte considerável desses investimentos foram destinados à aquisição de armas turcas, com destaque para a compra de “drones” oriundos daquele país. Esses equipamentos foram essenciais para a rápida evolução da guerra em favor do Azerbaijão. Ademais, aventou-se na imprensa a participação de mercenários sírios no conflito, recrutados por empresas militares privadas turcas. Também repercutiu na imprensa o suposto fornecimento de equipamento militar de Israel para o Azerbaijão.

A Rússia, apesar de possuir bases militares na Armênia, manteve posição consideravelmente neutra no conflito, ainda que a Armênia seja membro da OTSC. A ocupação da cidade de Shushi e a aproximação de tropas azeris na cidade de Stepanakert tornaram a desigualdade no campo de batalha insustentável para a Armênia, tendo sido assinado um acordo de cessar-fogo em novembro de 2020, com mediação e participação russa, após a morte de centenas de soldados e civis. Com o acordo de cessar-fogo, cerca de 2000 soldados russos foram estacionados na região para assegurar o fim das hostilidades. Por meio de novas negociações, acordou-se o estabelecimento de tropas turcas em Nagorno-Karabakh também para assegurar a paz. Com a assinatura do acordo, protestos eclodiram em Ierevan, inclusive com invasão de repartições públicas, pedindo a renúncia do primeiro-ministro e atacando o que seriam “concessões territoriais inaceitáveis” para a Armênia.

Segue sem resolução a questão da entrega mútua de combatentes detidos. Apesar de os prisioneiros azeris já terem sido entregues pelo governo armênio, apenas parte dos prisioneiros armênios foi libertada pelo Azerbaijão. Há, por fim, acusações recentes de incursões azeris em território armênio. Autoridades armênias acusam as Forças Armadas do Azerbaijão de ocuparem territórios armênios nas províncias de Gegharkunik e Syunik. As negociações não apresentam, até o momento,

solução para a questão, sendo que as tensões têm aumentado no Cáucaso. O PM Pashinyan solicitou apoio, inclusive militar, à Rússia, e a França pretende, caso necessário, contribuir com contingentes militares.

Em junho de 2021, em sinal de tímido avanço nas negociações bilaterais, intermediadas pelo Grupo de Minsk, o governo armênio apresentou a Baku mapas com localização de mais de 92 mil minas terrestres disseminadas nos distritos de Kalbajar e Fizuli, em Karabakh. Em troca, o governo azerbaijano comunicou ter libertado 15 militares armênios que haviam sido capturados em dezembro de 2020.

O Brasil não reconhece a independência de Nagorno-Karabakh (nenhum país a reconhece, nem mesmo a Armênia); defende a solução pacífica do conflito por meio de negociações e apoia os esforços do Grupo de Minsk. Ademais; e defende a plena implementação das quatro Resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas de 1993 sobre Nagorno-Karabakh (822, 853, 874, 884), que apelam para a cessação de hostilidades e para a retirada das tropas armênias de áreas ocupadas da República do Azerbaijão. O país tem evitado associar-se a iniciativas que contribuam para o recrudescimento das tensões.

Relações com Rússia, Ocidente, China e Irã

As relações entre a Armênia e a Federação da Rússia são qualificadas como estratégicas por ambos os governos. A base militar russa na cidade de Gyumri, a 102 Base Militar Russa, com cerca de 5.000 soldados, é estratégica para a Rússia. Constitui a única instalação militar daquele país na região do Cáucaso. A maciça presença de capitais russos no país, com valor acumulado de perto de US\$ 4 bilhões, traduzida no controle de 80% da capacidade de produção energética local, no monopólio do setor de comunicações e em importantes ativos no setor financeiro, também traduzem a magnitude das relações bilaterais. Além de ser o principal fornecedor de material bélico da Armênia, a Rússia é parceira na OTSC, principal arranjo regional de segurança.

Com o apoio da numerosa e influente diáspora armênia nos Estados Unidos, a Armênia mantém estreitos vínculos com aquele país, cuja influência global se projeta no Cáucaso Sul e em áreas vizinhas. O Governo armênio reconhece e aprecia o papel importante dos Estados Unidos na modernização política e econômica do país. Em 2019, tanto o

Senado quanto a Câmara dos EUA aprovaram projeto de lei para reconhecer, simbolicamente, o “genocídio armênio”, mas o ex-Presidente Donald Trump recusou-se a ratificar a medida, tendo o Departamento de Estado argumentado que não caberia aos EUA proceder a esse reconhecimento.

As relações entre a União Europeia e a Armênia têm como base o "Comprehensive and Enhanced Partnership Agreement", assinado em 2017, após longo período de negociações. O acordo, que passa atualmente pelos procedimentos internos de ratificação no bloco europeu, lida com diversos temas, nas áreas de economia, segurança, justiça, democracia, energia, entre outras.

Recentemente, tem crescido em importância o relacionamento com a China, em especial na área econômica. Pode-se mencionar, nesse aspecto, a bem-sucedida participação chinesa nas licitações para a construção de trechos do "corredor Norte-Sul", que permitirá a ligação por vias rodoviárias modernas entre o Irã e a Geórgia, passando pela Armênia. Segundo declarações do ex-Ministro de Transportes da Armênia, a China teria demonstrado interesse, também, na construção de Estrada de Ferro (projeto de US\$ 3,3 bilhões) entre a Armênia e o Irã, no âmbito do projeto do espaço econômico da Rota da Seda.

Nas relações com o Irã, a Armênia tem desenvolvido planos estratégicos conjuntos, no sentido de diversificar as respectivas economias e as vias de comércio exterior. O interesse maior da parte armênia estaria na busca de menor dependência dos fornecimentos de energia da empresa russa Rosneft. Em maio de 2020, o ministro armênio da administração territorial e infraestrutura, Suren Papikyan, que também ocupa o posto de presidente da comissão intergovernamental Armênia-Irã, declarou que as obras de construção da terceira linha de transmissão de energia entre os dois países devem ser finalizadas ainda este ano. Os trabalhos incluiriam não somente a linha de transmissão de 400 KW propriamente dita, mas também uma subestação. O ministro acrescentou que já foi encomendado projeto da autoestrada Agarak-Kajaran, incluindo a construção de um túnel. A expansão e modernização da ligação rodoviária entre os dois países deverá permitir melhor acesso das exportações armênias ao vasto mercado iraniano, além de incrementar a abertura de vias alternativas para as exportações iranianas ao mercado mundial, menos sujeitas a controle de países que impõem sanções à economia iraniana.

Diáspora armênia

Ierevan confere especial atenção aos países em que se registra a presença da chamada "Diáspora Armênia". Segundo informações não-oficiais, 8,1 milhões de cidadãos de ascendência armênia vivem em outros países: 2 milhões na Rússia; 1,5 milhão nos Estados Unidos; 700 mil na França. No Brasil, estima-se a existência de 40.000 descendentes de armênios, concentrados, especialmente, em São Paulo (25.000).

A importância conferida à diáspora armênia reflete-se, por exemplo, na realização dos Jogos Pan-Armênios, que se realizam a cada quatro anos e que tiveram sua sétima edição em outubro de 2019. Participaram do evento mais de 5 mil atletas, reunidos em delegações da diáspora armênia, que representam 161 cidades de 35 países, incluindo o Brasil. Na abertura dos jogos, que ocorreram em Stepanekert, no território de Nagorno-Karabakh, o Primeiro-Ministro Pashinyan, diante de uma audiência armênia global, conclamou todos à união e prometeu medidas que, em 2050, levarão a Armênia a se transformar em uma “nação industrial”. Na abertura dos jogos, Pashinyan declarou que está em curso uma verdadeira “revolução pan-armênia”, com o objetivo de implementar “ideias pan-armênias” que conduzam ao desenvolvimento e ao fortalecimento da Armênia e de Nagorno-Karabakh.

A perseguição a armênios étnicos no Império Otomano

A perseguição a armênios étnicos – bem como a outras minorias – foi recorrente ao longo da história do Império Otomano. Registram-se as primeiras deportações de armênios ainda no século XIX.

O chamado "genocídio armênio", assim caracterizado pela Armênia, sua diáspora e 25 países, teve início em 24 de abril de 1915, com a prisão e posterior execução de 250 intelectuais armênios e líderes comunitários em Constantinopla. A partir dessa data, integrantes da etnia foram mortos, deslocados, submetidos a trabalhos forçados e recrutados para a realização de tarefas militares. A Armênia estima que, dos 2 milhões de armênios étnicos que habitavam a região entre 1915 e 1923, um milhão e meio sucumbiram durante os pogroms. A Turquia reconhece a morte de cerca de quinhentos mil armênios, mas refuta como excessiva e injustificada a

acusação de genocídio. Propõe a organização de debate entre historiadores para analisar os eventos de 1915.

A promoção do reconhecimento universal do "genocídio armênio de 1915" é um dos três principais interesses da política externa armênia, juntamente com a questão de Nagorno-Karabakh e a manutenção da relação com a Rússia frente à abertura para o Ocidente, especialmente para a União Europeia e os Estados Unidos.

Tal promoção sempre afetou profundamente as relações com a Turquia, apesar de o país ter sido um dos primeiros a reconhecer a independência da Armênia, em 1991. Os dois países nunca estabeleceram, contudo, relações diplomáticas formais, e seu relacionamento foi ainda mais prejudicado pelos desenvolvimentos do conflito de Nagorno-Karabakh a contar de 2020.

Até o presente, 25 Estados reconheceram o "genocídio armênio": Alemanha, Argentina, Áustria, Belarus, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, Chipre, Eslováquia, EUA, França, Grécia, Itália, Líbano, Lituânia, Países Baixos, Polônia, República Tcheca, Rússia, Suécia, Suíça, Uruguai, Vaticano e Venezuela. O Parlamento do MERCOSUL reconheceu o genocídio armênio em 2007. No âmbito das Nações Unidas, inexistente manifestação que classifique os fatos como genocídio.

O governo brasileiro lamenta a tragédia humana que atingiu comunidades armênias vivendo no Império Otomano, em meio ao grande morticínio ocorrido no âmbito da Primeira Guerra Mundial. Não reconhece, contudo, os acontecimentos como ato de genocídio, tal como definido no Direito Internacional.

O Artigo 6º do Estatuto do Tribunal Penal Internacional, do qual o Brasil é parte, estabelece como genocídio determinados atos praticados com intenção de destruir, no todo ou em parte, um grupo nacional, étnico, racial ou religioso. Não há consenso político, histórico, acadêmico ou jurídico para classificar - tampouco há tribunal internacional competente para julgar - os eventos de 1915.

Em linha com sua tradição de respeito aos direitos humanos, o Brasil defende o diálogo entre Armênia e Turquia, dois países amigos do Brasil, com vistas à resolução de questões históricas e à melhora nas relações bilaterais. O país tem evitado associar-se a iniciativas que contribuam para o recrudescimento das tensões na área.

Em declaração de 24 de abril de 2021, o presidente Joe Biden: i) transmitiu homenagem do povo americano aos “que morreram no genocídio armênio da era otomana”; ii) elogiou a contribuição dos imigrantes armênios “para o enriquecimento dos Estados Unidos de inúmeras maneiras”; e iii) ressaltou sua “história trágica e sua dor”, não para atribuir culpa, mas para evitar repetição.

Devido à significativa presença e influência da diáspora armênia nos Estados Unidos, têm sido frequentes as iniciativas parlamentares de reconhecimento do genocídio por parte do Congresso. Entre elas, destaca-se a aprovação em 2019, tanto no Senado quanto na Câmara, de resoluções para: i) rememorar o genocídio armênio por meio de reconhecimento oficial; ii) rejeitar esforços para associar o governo dos Estados Unidos à negação do genocídio; e iii) incentivar a educação e a compreensão pública do episódio. Estados norte-americanos também já reconheceram o “genocídio”.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Sob o antigo sistema de planejamento central soviético, a Armênia desenvolveu um setor industrial moderno, fornecendo máquinas-ferramentas, têxteis e outros produtos manufaturados para repúblicas irmãs, em troca de matérias-primas e energia. Desde então, a Armênia mudou para a agricultura de pequena escala e afastou-se dos grandes complexos agroindustriais da era soviética. O país tem passado por profundas transformações desde a independência, com crescimento sustentado, reformas ambiciosas, investimentos e remessas, que criaram um ambiente consolidado e voltado para a economia de mercado.

A economia Armênia caracteriza-se por elevado grau de dependência em relação à Rússia – principal parceiro econômico e grande receptor de trabalhadores imigrantes de origem armênia, responsáveis por volume considerável de transferências unilaterais. Setores importantes da economia local, como o turismo, também dependem diretamente da saúde da economia russa, razão pela qual eventual desaceleração naquele país tem impacto certo nas projeções para a Armênia.

A Armênia ingressou na Organização Mundial do Comércio em janeiro de 2003. Nos últimos anos, o governo empreendeu algumas melhorias na administração tributária e aduaneira, além de adotar medidas

de combate à corrupção. A ONG Transparência Internacional classificou o país, em 2019, na 77ª posição do índice de percepção de corrupção, contra a 105ª posição, em 2017.

Após crescimento robusto do PIB real de 7,5%, em 2017, e de 5,2%, em 2018, o desempenho econômico permaneceu forte em 2019, expandindo 7,6%. Entre os setores, os serviços impulsionaram o crescimento após aceleração do setor turístico, além do dinamismo contínuo no comércio. A indústria também se expandiu fortemente, impulsionada por uma recuperação na produção de mineração. As pressões inflacionárias permaneceram baixas, com uma taxa de inflação média anual de 1,4% em 2019 (abaixo dos 2,5% em 2018), bem abaixo da faixa inferior da meta de inflação do Banco Central da Armênia. As entradas de investimento direto estrangeiro foram baixas, mas as entradas e os empréstimos em carteira foram robustos. Isso manteve a moeda estável e permitiu acumulação significativa de reservas, que atingiram US\$ 2,7 bilhões, no final de fevereiro de 2020.

O déficit em conta corrente oficialmente reportado diminuiu marginalmente em 2019. O governo foi beneficiado por notável aumento na arrecadação de impostos (16% de aumento, em 2019). Alguns analistas alertam, entretanto, que a melhora fiscal não é sustentável, pois ocorreu graças ao aumento de cerca de 300% das importações de veículos novos e usados em 2019. A partir de 2020, com o fim do período de transição iniciado em 2015, passou a vigorar na Armênia a tarifa externa comum da União Econômica Euroasiática, cujas alíquotas são bem mais elevadas do que as aplicadas até 2019.

As perspectivas econômicas para 2020 foram fortemente afetadas pela pandemia de COVID-19 e pela queda nos preços das commodities. A atividade econômica chegou a crescer, no primeiro semestre de 2020, cerca de 4%, puxada pelo crescimento em janeiro e fevereiro. A partir de março, iniciou-se o processo de queda generalizada – com exceção da agricultura. Os setores de construção, restauração, transporte e hotelaria, bem como agências de viagem e outros serviços foram, como era de se esperar, os mais afetados. Segundo o FMI, em 2020, o PIB armênio contraiu-se em 7,6%, devido aos impactos nas exportações e na demanda doméstica. Espera-se que os efeitos de tamanha contração da economia sejam amortecidos pela expansão fiscal, incluindo o pacote de estímulo fiscal do governo em resposta à pandemia, com 18 medidas anticrise em andamento:

7 no plano econômico e 11 no âmbito social. Analistas econômicos convergem na análise de que o bom desempenho das finanças do país, a partir da “Revolução de Veludo” de 2018, permitiram ao governo alocar cerca de US\$ 300 milhões para apoiar o setor empresarial local e parte da sociedade civil. Esses e outros programas de estímulo deverão mitigar os efeitos mais nocivos da COVID-19 na economia. O vice Primeiro-Ministro, Mher Grigorian, anunciou, em maio de 2020, que os programas do governo já beneficiaram 360 mil indivíduos e 24 mil empresas afetadas.

Relações comerciais

As trocas entre Brasil e Armênia cresceram de US\$ 1,6 milhão, em 2000, para US\$ 39,7 milhões em 2014, ano do recorde do intercâmbio bilateral, tendo posteriormente recuado para US\$ 27,1 milhões em 2020. As vendas armênicas para o Brasil alcançaram US\$ 100 mil. O superávit brasileiro totalizou US\$ 26,9 milhões. Alguns dos principais produtos exportados pelo Brasil à Armênia em 2020 foram tabaco (56%); açúcares e melão (32%); produtos da indústria de transformação (4,2%) e carne suína (4,1%). O Brasil importa da Armênia roupas femininas (65%); roupas masculinas (28%); e produtos da indústria de transformação (4,1%).

A Embaixada do Brasil em Ierevan promoveu, em abril de 2018, a primeira Missão Comercial à Armênia, com o apoio da APEX Brasil, por meio de seu escritório em Moscou. A missão trouxe resultados positivos para empresas brasileiras participantes, que demonstraram interesse pelo mercado formado pela União Econômica Euroasiática.

A implementação do Memorando de Cooperação sobre Comércio e Investimentos, assinado durante a visita do ex-chanceler Aloysio Nunes a Ierevan, em 2017, deverá contribuir para estimular a participação de empresas brasileiras neste momento de abertura da economia armênia. O Memorando prevê a formação de Grupo de Trabalho sobre o tema.

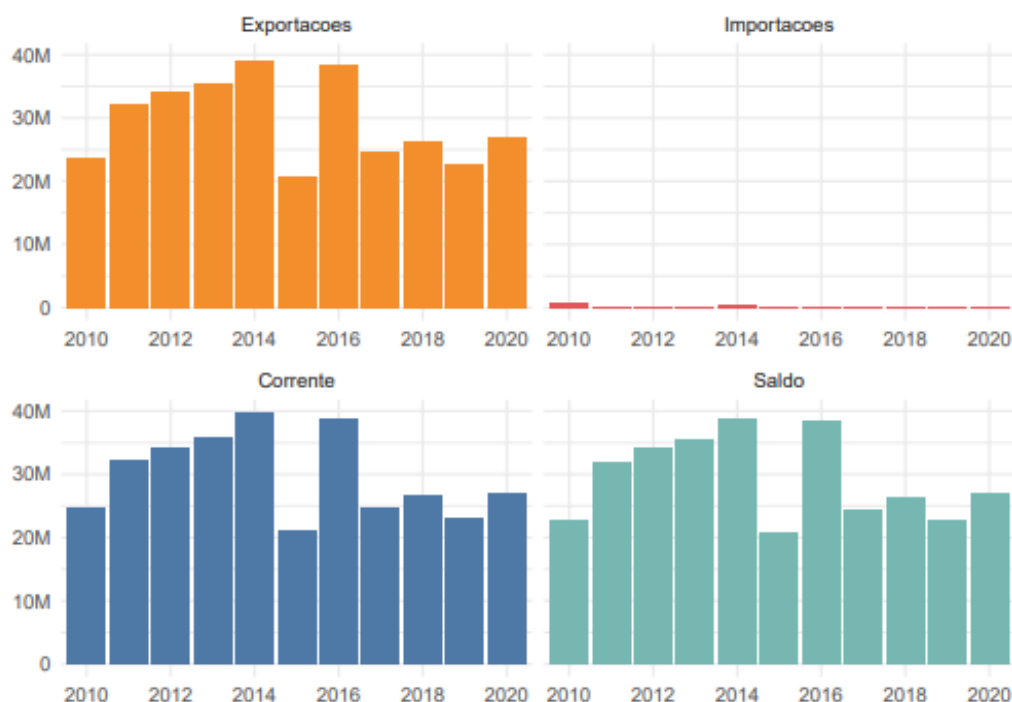
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Brasil-Armênia, Dados Comerciais

1 Dados anuais

1.1 Fluxo de Comércio

Brasil-Armênia, Fluxo de Comércio até 2020



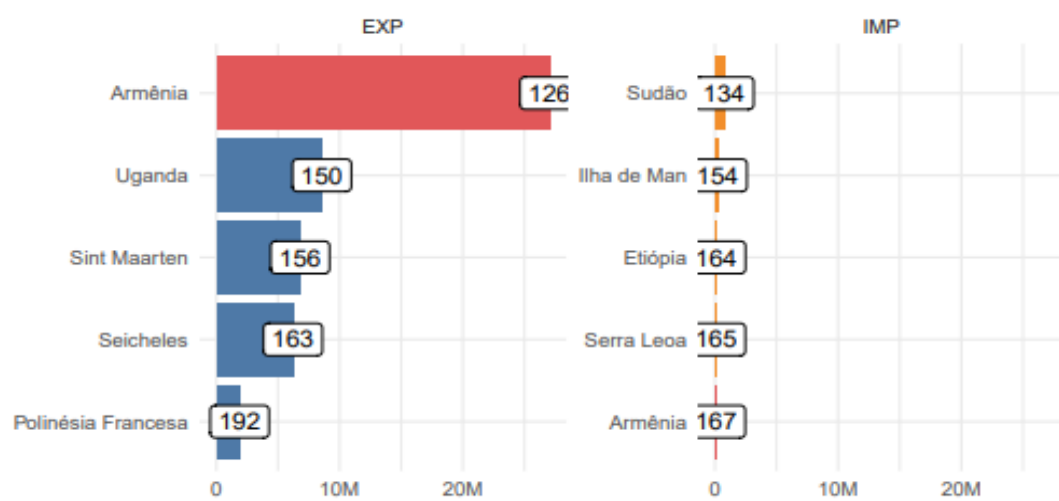
Fonte: Ministério da Economia

	2020	2019	2018	2017	2016
Exportações	27M (18.28%)	23M (-13.25%)	26M (7.10%)	25M (-36.24%)	39M (85.08%)
Importações	78K (-49.73%)	156K (-2.87%)	160K (13.41%)	141K (24.19%)	114K (12.65%)
Saldo	27M (18.750%)	23M (-13.309%)	26M (7.062%)	24M (-36.422%)	38M (85.428%)
Corrente	27M (17.8%)	23M (-13.2%)	27M (7.1%)	25M (-36.1%)	39M (84.7%)

	2015	2014	2013	2012	2011
Exportações	21M (-46.88%)	39M (10.22%)	36M (4.15%)	34M (6.59%)	32M (35.21%)
Importações	101K (-81.69%)	552K (374.40%)	116K (511.11%)	19K (-88.88%)	171K (-80.96%)
Saldo	21M (-46.382%)	39M (9.029%)	35M (3.868%)	34M (7.103%)	32M (39.788%)
Corrente	21M (-47.4%)	40M (11.4%)	36M (4.4%)	34M (6.1%)	32M (31.0%)

1.2 Destinos de exportações e origens de importações

Brasil-Armênia, parceiros comerciais próximos em 2020

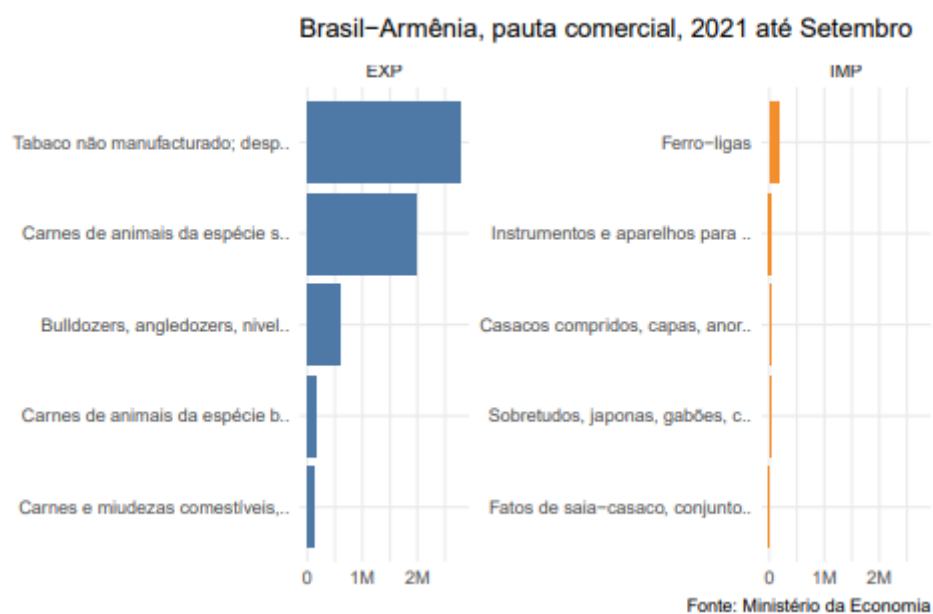


Fonte: Ministério da Economia

Brasil-Armênia, Dados Comerciais

Dados Agregados até Setembro					
Direção	País	Valor	Variação	Proporção	
2021	EXP	Uganda	6.77M	27,03%	0,00%
		Sint Maarten	6.60M	41,04%	0,00%
		Armênia	6.15M	-59,55%	0,00%
		Polinésia Francesa	5.92M	403,29%	0,00%
		Seicheles	5.90M	35,44%	0,00%
	IMP	Etiópia	262.67K	241,17%	0,00%
		Serra Leoa	258.99K	458,55%	0,00%
		Armênia	247.56K	323,55%	0,00%
		Ilha de Man	240.34K	30,56%	0,00%
		Sudão	188.99K	-54,93%	0,00%
2020	EXP	Armênia	15.19M	-16,94%	0,01%
		Uganda	5.33M	6,88%	0,00%
		Sint Maarten	4.68M	-19,41%	0,00%
		Seicheles	4.35M	-3,00%	0,00%
		Polinésia Francesa	1.18M	-66,07%	0,00%
	IMP	Sudão	419.29K	29,79%	0,00%
		Ilha de Man	184.08K	1 003,39%	0,00%
		Etiópia	76.99K	26,01%	0,00%
		Armênia	58.45K	-42,29%	0,00%
		Serra Leoa	46.37K	-2,15%	0,00%
2019	EXP	Armênia	18.29M	52,60%	0,01%
		Sint Maarten	5.80M	58,89%	0,00%
		Uganda	4.98M	11,58%	0,00%
		Seicheles	4.49M	-13,94%	0,00%
		Polinésia Francesa	3.47M	448,31%	0,00%
	IMP	Sudão	323.04K	491,10%	0,00%
		Armênia	101.28K	-22,33%	0,00%
		Etiópia	61.10K	85,03%	0,00%
		Serra Leoa	47.39K	69,92%	0,00%
2018	EXP	Armênia	11.99M	-21,42%	0,00%
		Seicheles	5.21M	-32,51%	0,00%
		Uganda	4.47M	58,28%	0,00%
		Sint Maarten	3.65M	851,23%	0,00%
		Polinésia Francesa	632.44K	-6,67%	0,00%
	IMP	Armênia	130.39K	15,94%	0,00%
		Sudão	54.65K	-89,72%	0,00%
		Etiópia	33.02K	-69,45%	0,00%
		Serra Leoa	27.89K	9,21%	0,00%
		Ilha de Man	16.68K	-74,99%	0,00%

2.3 Produtos comercializados



Brasil-Armênia, Dados Comerciais

Dados Agregados até Setembro						
Direção	Produto (SH4)	Código (SH4)	Valor	Vari- ação	Pro- porção	
2021	EXP	Tabaco não manufacturado; desperdícios de tabaco	2401	2.79M	-78,2%	45,4%
		Carnes de animais da espécie suína, frescas, refri..	0203	1.99M	78,6%	32,4%
		Bulldozers, angledozeres, niveladoras, raspo-transp..	8429	611.02K	-27,3%	9,9%
		Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	0202	145.68K	12,8%	2,4%
		Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigerad..	0207	137.82K	-3,1%	2,2%
	IMP	Ferro-ligas	7202	161.28K	-54,6%	65,1%
		Casacos compridos, capas, anoraques, blusões e sem..	6202	24.32K	-34,1%	9,8%
		Sobretudos, jponas, gabões, capas, anoraques, blu..	6201	12.41K	-27,1%	5,0%
		Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos..	6204	4.80K	465,8%	1,9%
2020	EXP	Tabaco não manufacturado; desperdícios de tabaco	2401	12.81M	-10,2%	84,3%
		Carnes de animais da espécie suína, frescas, refri..	0203	1.11M	-44,1%	7,3%
		Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigerad..	0207	142.20K	-70,7%	0,9%
		Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	0202	129.13K	-75,6%	0,8%
		Casacos compridos, capas, anoraques, blusões e sem..	6202	36.91K	-36,0%	63,1%
	IMP	Sobretudos, jponas, gabões, capas, anoraques, blu..	6201	17.02K	-33,6%	29,1%
		Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos..	6204	849.00	-85,3%	1,5%
2019	EXP	Tabaco não manufacturado; desperdícios de tabaco	2401	14.27M	323,3%	78,0%
		Carnes de animais da espécie suína, frescas, refri..	0203	1.99M	-52,8%	10,9%
		Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	0202	528.66K	-17,2%	2,9%
		Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigerad..	0207	484.80K	-67,1%	2,6%
		Casacos compridos, capas, anoraques, blusões e sem..	6202	57.64K	-39,3%	56,9%
	IMP	Sobretudos, jponas, gabões, capas, anoraques, blu..	6201	25.61K	12,5%	25,3%
		Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos..	6204	5.78K	508,2%	5,7%
2018	EXP	Carnes de animais da espécie suína, frescas, refri..	0203	4.22M	-28,1%	35,2%
		Tabaco não manufacturado; desperdícios de tabaco	2401	3.37M	30,3%	28,1%
		Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigerad..	0207	1.47M	-71,7%	12,3%
		Bulldozers, angledozeres, niveladoras, raspo-transp..	8429	839.97K	129,6%	7,0%
		Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	0202	638.18K	54,5%	5,3%
	IMP	Casacos compridos, capas, anoraques, blusões e sem..	6202	94.98K	20,7%	72,8%
		Sobretudos, jponas, gabões, capas, anoraques, blu..	6201	22.77K	45,5%	17,5%
		Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos..	6204	950.00	-37,5%	0,7%

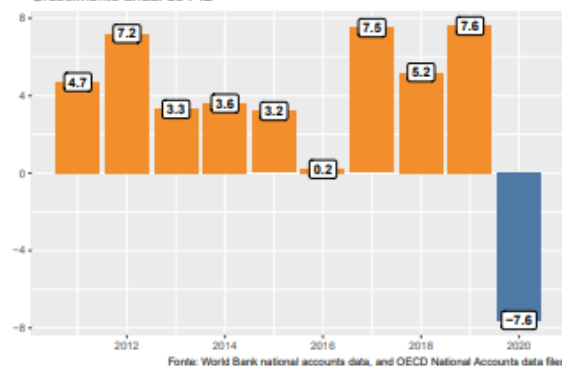
Brasil-Armênia, Dados Comerciais

2021, agregado até Setembro			
Direção	Classificação ISIC	Valor	%
EXP	Indústria de Transformação	5.5M	90,0%
	Outros Produtos	548.0K	8,9%
	Agropecuária	63.9K	1,0%
IMP	Indústria de Transformação	247.6K	100,0%
Direção	Classificação Fator Agregado	Valor	%
EXP	PRODUTOS BASICOS	5.1M	83,6%
	PRODUTOS MANUFATURADOS	1.0M	16,4%
IMP	PRODUTOS SEMIMANUFATURADOS	161.3K	65,1%
	PRODUTOS MANUFATURADOS	86.3K	34,9%
Direção	Classificação CGCE	Valor	%
EXP	BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	5.0M	81,7%
	BENS DE CAPITAL (BK)	650.4K	10,6%
	BENS DE CONSUMO (BC)	473.9K	7,7%
IMP	BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	161.9K	65,4%
	BENS DE CONSUMO (BC)	48.3K	19,5%
	BENS DE CAPITAL (BK)	36.6K	14,8%
	COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	820.0	0,3%
Direção	Classificação CUCI	Valor	%
EXP	BEBIDAS E TABACO	2.8M	45,4%
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E ANIMAIS VIVOS	2.3M	37,9%
	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	621.5K	10,1%
	OBRAS DIVERSAS	182.5K	3,0%
	ARTIGOS MANUFATURADOS, CLASSIFICADOS PRINCIPALMENTE PELO MATERIAL	149.0K	2,4%
	PRODUTOS QUÍMICOS E RELACIONADOS, N.E.P.	55.6K	0,9%
	MATERIAS EM BRUTO, NAO COMESTÍVEIS, EXCETO COMBUSTÍVEIS	16.6K	0,3%
IMP	ARTIGOS MANUFATURADOS, CLASSIFICADOS PRINCIPALMENTE PELO MATERIAL	161.3K	65,1%
	OBRAS DIVERSAS	48.3K	19,5%
	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	36.7K	14,8%
	PRODUTOS QUÍMICOS E RELACIONADOS, N.E.P.	1.3K	0,5%

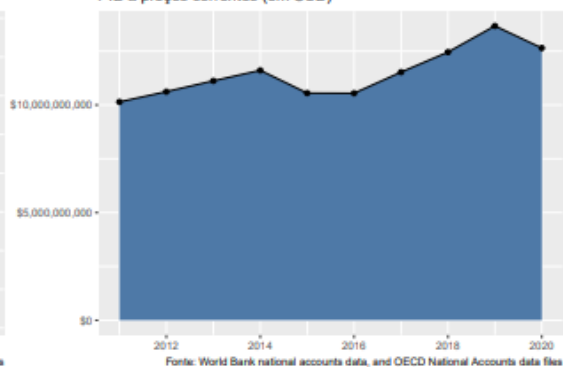
Indicadores Econômicos Internos

Produto Interno Bruto

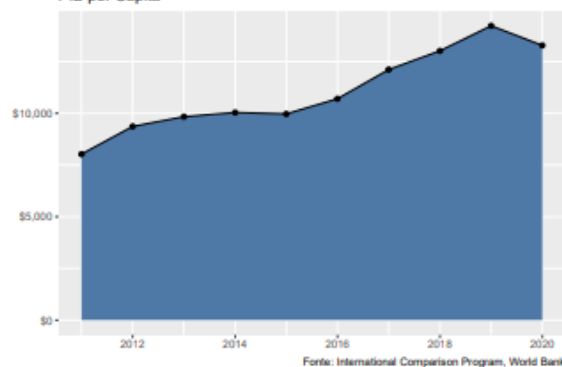
Crescimento anual do PIB



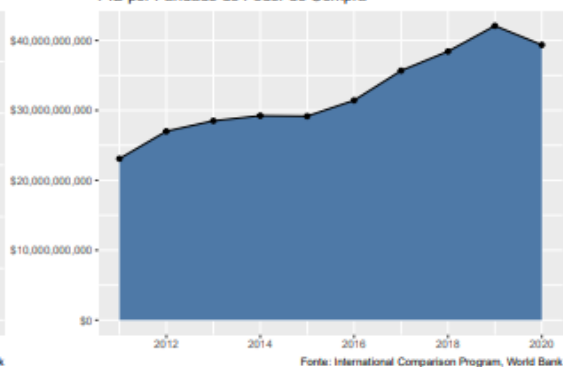
PIB a preços correntes (em USD)



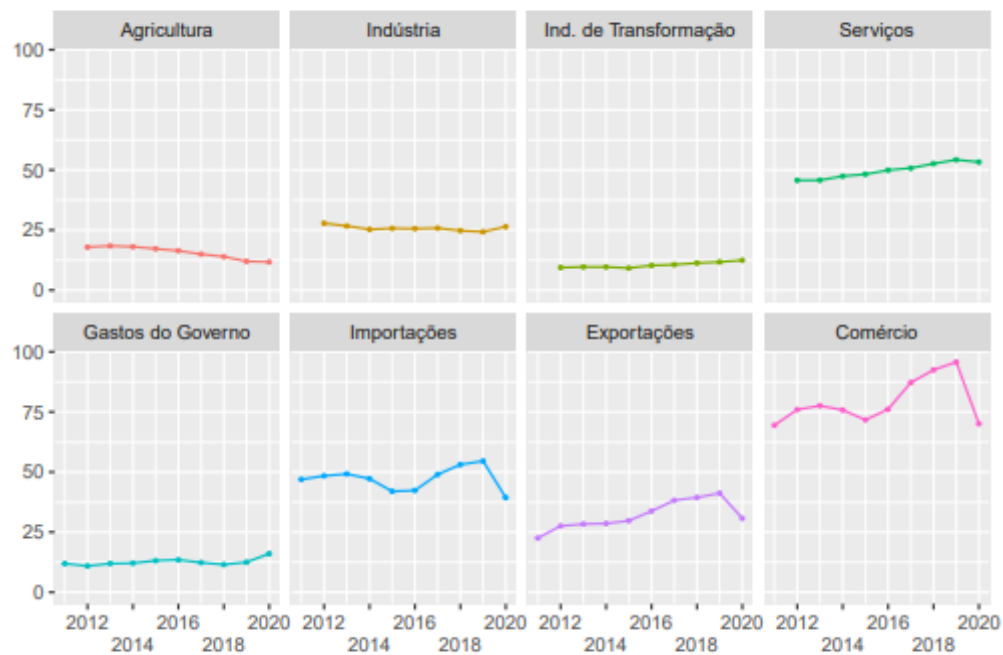
PIB per Capita



PIB por Paridade de Poder de Compra

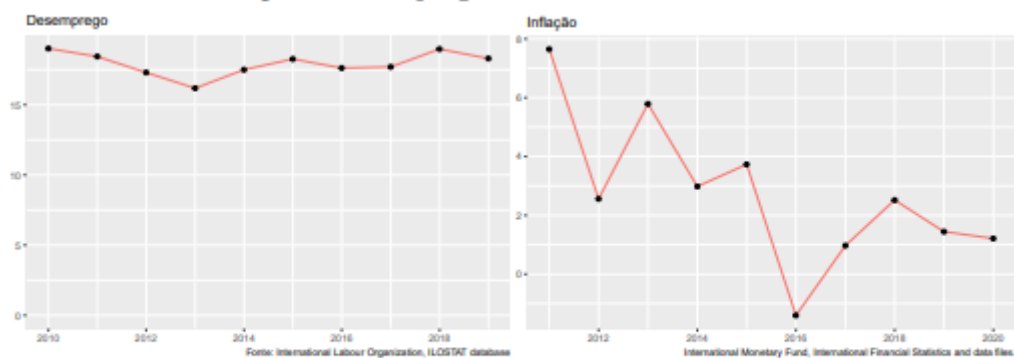


Estrutura da Economia em Proporção do PIB



Fonte: World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files

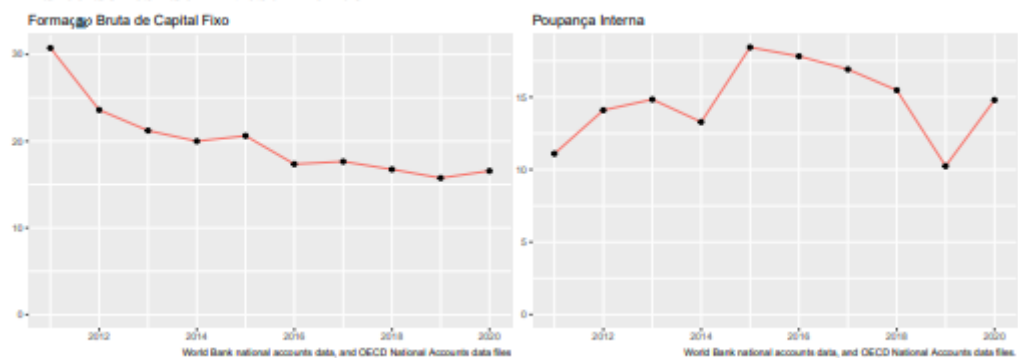
Indicadores de Inflação e Desemprego



Fonte: International Labour Organization, ILOSTAT database

International Monetary Fund, International Financial Statistics and data files.

Indicadores de Investimento



Fluxo de Investimentos

